



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Gabinete Vereador Toninho Paiva

JUSTIFICATIVA PL 0363/08

Visa o Projeto de Lei, Rua Edmundo Velloso o logradouro público sem denominação, situado entre as Ruas Rua Paulino Guimarães altura do nº 124 e Pedro Vicente, no bairro da Ponte Pequena.

Anexo ao presente, biografia desse ilustre homem, exemplo de conduta íntegra, pautada em dignidade, fraternidade, coragem e sabedoria, permaneça viva, perpetuando seus valores e pensamentos.

Conto com a aprovação dos Nobres Pares para aprovação deste projeto de lei.

BREVE RELATO DE VIDA E OBRA DE EDMUNDO VELLOSO

Edmundo Velloso, brasileiro, nascido em 09 de outubro de 1921 no bairro da Ponte Pequena – Subdistrito de Santa Efigênia, portador do RG. nº 5.684.527 SSP/SP e do CPF nº 003.715.568-72, filho de pais imigrantes oriundos, o pai de Portugal, de nome João Rocha Velloso, a mãe da Espanha, de nome Ângela Bueno Velloso, integrante de uma família composta por mais cinco irmãos de nomes, Carlos, Henrique, Maneco, Aurora e Brisa, foi casado em primeiras e únicas núpcias com Vera Drumond Velloso com quem veio a ter três filhos, João Paulo, Alcir e Edmundo Velloso Filho, vindo a falecer em 26 de dezembro de 1999.

Desde a tenra infância se mostrou uma alegre, vivaz e inteligente criança, sempre disposta a ajudar os amigos, a família e quem dele precisasse, sendo de origem muito pobre, pois seu pai era vidraceiro do bairro e o foi por mais de 60 anos, e sua mãe, dedicada dona de casa que se desdobrava para cuidar dos filhos e da família com muito desvelo.

Ele e seus irmãos eram umas das pessoas mais pobres do bairro, porém também umas das mais limpas e vistosas, pelas roupas que usavam de saco de farinha alvejado, fruto do trabalho manual da dedicada mãe e do suor do pai trocando vidros de janelas, cristaleiras, etc, sem nunca nenhum ente da família reclamar da vida, vivendo todos eles respeitando os preceitos Cristãos, sempre erguendo a cabeça indo em frente e todos arregaçando as mangas indo a luta no trabalho que cada um buscava exercer para colaborar para o sustento e alegria contagiante da família.

Muito cedo começou a trabalhar de ajudante em uma farmácia no bairro da Ponte Pequena, depois de ter feito mil e um outros trabalhos menores, mas dignos que sua idade permitia, e, depois de algum tempo, de ajudante acabou por comprar e se tornar proprietário dessa mesma farmácia, a qual se tornou ao longo do tempo a famosa Pharmácia Velloso que se situava na Av. do Estado.

Famosa não por sua grandiosidade física, vez que nem era grande, mas sim pelo empenho, pelo carinho, pela dedicação até exagerada que ele dedicava a seus clientes, a ponto de algumas vezes cair de exaustão por querer e não ter tempo de socorrer às vezes, a todos que o procuravam como uma e única taboa de salvação, como verdadeiro médico do bairro.

Não são poucos os casos, que graças a sua fé no poder divino, na sua capacidade que sempre buscava aumentar através de estudos e pesquisas farmacológicas que fazia como um autodidata e ao seu humilde e fervoroso agradecimento a esse dom que Deus lhe deu, em que operou verdadeiras curas de casos difíceis e complicados até pelos médicos, de doenças e enfermidades de toda sorte, pelo que é lembrado até hoje pelos antigos do bairro com muito agradecimento, emoção e carinho, sendo um verdadeiro benemérito totalmente sem pretensões ou interesses maiores, a não ser de sua vontade de ajudar ao próximo.

Sua fase mais aguda foi quando inventaram a penicilina, a qual quando utilizada, tinha que ser aplicada de duas em duas horas ininterruptamente, valendo dizer dia, noite e madrugada a dentro, sem nunca se queixar.

Quando se casou, foi morar nos fundos da farmácia que já era dono, num pequeno quarto com sua esposa Vera, e sua lua de mel foi dando prioridade primeira à sua obrigação moral e com Deus de cuidar e ajudar as pessoas, na labuta de continuar correndo de uma casa para outra aplicando as penicilinas para que não houvesse solução de continuidade nos tratamentos.

Com o passar dos anos, já com os filhos começando a crescer, reconhecendo nunca ter dado a devida atenção que sua família merecia por conta do árduo trabalho incessante, resolver vender a farmácia e mudar radicalmente de ramo, ou seja, se aventurou na empreita de ser corretor de imóveis.

Como não poderia deixar de ser, vez que tudo o que fazia na vida, sempre buscava fazer bem feito e se aprimorar, também nessa nova profissão começou a ter enorme sucesso, profissão que exerceu até o último dia de sua vida terrena, com muita integridade, denodo, honestidade e muito amor ao que fazia, o que lhe valeu amealhar uma situação financeira de classe média privilegiada, para formar seus três filhos, um advogado, outro engenheiro e outro biólogo, além de dar um conforto digno e justo a toda a sua família, à altura que suas posses permitiram.

Pai amoroso, amigo fiel, confidente, conselheiro sempre disponível aos amigos e quem o procurasse, honrado e altamente espiritualizado, deixou para os filhos, um grande exemplo e legado de conduta moral ilibada a ser seguido, e para os amigos, muito reconhecimento, amizade profunda, carinho, respeito e eterna saudades, sendo até hoje vivamente lembrado com muita admiração e emoção por todos que com ele conviveram.

Foi batizado na igreja católica, mas seu espírito irrequieto e perscrutador desde pequeno, não se contentava em aceitar as coisas por aceitar, queria entender como e porque as coisas aconteciam, e essa sua bendita curiosidade o levou na busca dos esclarecimentos maiores, tornando-se assim um espiritualista ecumênico, buscando informações e respostas onde elas pudessem estar, tanto é que também foi batizado no Budismo, na Seicho No le e acabou por se tornar presidente vitalício dos Anciões Do Circulo Esotérico da Comunhão do Pensamento, ordem filosófica religiosa e principalmente científica, na abordagem, estudos e desenvolvimento da maior força energética do universo, que é o pensamento.

E, graças a essa sua postura espiritual, só cresceu e se desenvolveu progressivamente em todos os aspectos, principalmente nos da caridade, do amor ao próximo, no desapego as coisa matérias, na tolerância, na humildade, na bondade, na fraternidade e na obra maior destinada a todos nós, que é a de trabalhar na evangelização pela compreensão e pratica da fé lógica e raciocinada.

Assim viveu, se desenvolveu e desencarnou esse espírito imperfeito, mas muito iluminado e elevado que nesta vida se chamou **EDMUNDO VELLOSO**, deixando transparente e confortante na sua partida evolutiva, um sorriso gostoso e sereno de quem estava feliz e com a sensação consciente de missão cumprida.

OBS: Fotos e croqui do local, em anexo.

São Paulo, 22 de abril de 2008

João Paulo Velloso



